



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – GRUPO VERDE

Tutora: Denise Gregory Trentin

Turma 24: Primeiro Semestre de 2026

Queimados > Rio de Janeiro

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Dannielle Carvalho de Padua	Professora AEE	Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados - CAEEQ
Ellen Berto da Silva Gouvêa	Professora AEE	Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados - CAEEQ
Lillien Santana da Silva Almeida	Professora AEE	Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados - CAEEQ
Ilene Aparecida da Silva	Professora AEE	Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados - CAEEQ



Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE

A elaboração e a execução do Plano de Intervenção Educacional (PIE) são fundamentadas no trabalho colaborativo entre as profissionais que compõem o grupo, unindo conhecimentos, experiências e diferentes contextos de atuação em prol da promoção da educação inclusiva e acessível.

O grupo é formado por quatro professoras que atuam como implementadoras no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEEQ), Queimados - RJ desenvolvendo atendimentos tanto no próprio centro quanto de forma itinerante nas unidades escolares da rede. Em conjunto, as profissionais participaram ativamente da construção do plano, realizando estudos, discussões e reflexões sobre estratégias pedagógicas voltadas para estudantes com deficiência visual, com foco no tema "Identidade e Explorando o Meu Ambiente", utilizando o LEGO Braille Bricks como recurso pedagógico.

A professora Ilene Aparecida contribuiu significativamente para a validação das estratégias propostas no plano, realizando a aplicação das atividades em uma turma regular do 4º ano de escolaridade da Escola Municipal Tiradentes. Sua atuação possibilitou observar a interação dos estudantes com o sistema braille por meio da manipulação do LEGO Braille Bricks, promovendo experiências inclusivas e ampliando o conhecimento dos alunos sobre diferentes formas de comunicação e aprendizagem.

A professora Dannielle é responsável pelo atendimento educacional especializado do estudante com baixa visão no CAEEQ. Sua participação foi fundamental na elaboração de estratégias específicas voltadas às necessidades do educando, considerando aspectos relacionados à acessibilidade, autonomia, orientação e mobilidade, garantindo que as propostas do plano fossem adequadas às suas potencialidades e necessidades.



As demais professoras implementadoras contribuíram com a construção coletiva das atividades, adaptações pedagógicas e definição dos objetivos de aprendizagem, compartilhando experiências adquiridas nos atendimentos realizados no centro e nas escolas. Juntas, planejaram estratégias voltadas ao desenvolvimento da orientação e mobilidade, exploração dos espaços, construção da identidade, percepção do ambiente e utilização do sistema braille de forma lúdica e significativa.

Dessa forma, cada integrante desempenhou um papel essencial na elaboração e execução do PIE, fortalecendo a proposta de uma educação inclusiva, colaborativa e centrada nas potencialidades dos estudantes. A união de diferentes experiências e contextos de atuação permitiu a construção de um plano que valoriza a participação, a autonomia e o protagonismo dos educandos, reafirmando o compromisso do grupo com a garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem de todos.

2 – Título do PIE:

Construindo Identidade e Explorando Meu Ambiente com LEGO Braille Bricks

3 - Descrição do Contexto

O presente Plano de Intervenção Estratégico (PIE) foi desenvolvido no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), tendo como foco o uso do LEGO Braille Bricks como recurso pedagógico acessível para estudantes com deficiência visual e baixa visão.

A proposta foi aplicada em dois contextos distintos: no Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados (CAEEQ), com dois alunos de 08 e 09 anos de idade que apresentam baixa visão. Os alunos frequentam regularmente a escola e demonstram interesse por atividades práticas, manipulativas e lúdicas, especialmente aquelas que possibilitam a exploração tátil e a construção de conhecimentos por meio da experimentação., e na Escola Municipal Tiradentes, junto a uma turma do 4º ano de escolaridade composta por 15 estudantes, promovendo uma experiência inclusiva de aprendizagem compartilhada.



Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a educação inclusiva pressupõe a eliminação de barreiras que dificultam a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Nesse sentido, o LEGO Braille Bricks constitui um recurso que favorece a acessibilidade, a participação e a construção do conhecimento por meio da exploração tátil, visual e manipulativa.

De acordo com Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica, sendo fundamental proporcionar experiências significativas e contextualizadas. Além disso, Papert (2008) destaca que a construção do conhecimento acontece quando o estudante participa ativamente do processo de criação, experimentação e resolução de problemas.

A educação inclusiva parte do princípio de que todos os estudantes têm direito à aprendizagem e à participação em igualdade de oportunidades. Segundo Mantoan (2015), "a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral". Dessa forma, a escola deve organizar-se para eliminar barreiras e promover a participação efetiva de todos os estudantes.

No contexto da deficiência visual, o acesso aos recursos pedagógicos adaptados é essencial para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem. De acordo com Cerqueira e Ferreira (2000), "os recursos didáticos adaptados constituem instrumentos fundamentais para a mediação da aprendizagem, favorecendo a exploração sensorial, a construção de conceitos e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes com deficiência visual".

A utilização do LEGO Braille Bricks possibilita o desenvolvimento da percepção tátil, da orientação espacial, da coordenação motora fina, da autonomia e da compreensão do sistema Braille de maneira lúdica e inclusiva, favorecendo tanto estudantes com deficiência visual quanto seus colegas sem deficiência, fortalecendo uma cultura escolar baseada no respeito à diversidade e à acessibilidade.

O estudante apresenta potencial para a aprendizagem e participa das atividades propostas, porém necessita de recursos acessíveis que favoreçam o



acesso às informações, a ampliação de sua autonomia e o fortalecimento das habilidades relacionadas à orientação espacial e mobilidade. O uso de materiais concretos e táteis favorece significativamente sua aprendizagem e participação.

A intervenção será realizada no Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados – CAEEQ. O Centro de Atendimento é validado na Escola Municipal Tiradentes dispõe de alguns materiais pedagógicos adaptados, recursos de tecnologia assistiva, jogos educativos, materiais ampliados e diversos recursos construído pela professora que possibilita o desenvolvimento de atividades inclusivas e significativas.

De acordo com a Deliberação CME nº 023/2024, o Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados (CAEEQ), localizado na Rua Sebastião, nº 68, é uma instituição vinculada diretamente à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) que atua de forma integrada com a rede regular de ensino municipal, contando atualmente com aproximadamente 108 alunos em atendimento pedagógico. Atualmente, a unidade dispõe de um orientador educacional, um orientador pedagógico e 13 professores. Sua gestão é realizada pela Secretaria de Educação e coordenada pela Diretoria de Atendimento Educacional Especializado.

O Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados (CAEEQ), surgiu a partir da reestruturação de um importante serviço municipal denominado Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE). O NAE foi criado com a proposta de oferecer atendimento integrado nas áreas da educação e da saúde, reunindo em um mesmo espaço profissionais de diferentes especialidades para atender às necessidades dos estudantes da rede municipal de ensino.

Após alguns anos de funcionamento, o NAE foi descontinuado e, diante da necessidade de manter um serviço voltado ao desenvolvimento dos alunos público da Educação Especial, foi criado o CAEEQ. Inicialmente, o centro possuía uma proposta exclusivamente educacional, organizada por meio de oficinas pedagógicas especializadas, planejadas para estimular diferentes áreas do desenvolvimento infantil.



Entre as oficinas oferecidas estavam a estimulação da linguagem e da comunicação; a oficina Movimente, voltada para o desenvolvimento corporal e psicomotor; a oficina de Arte, que utilizava recursos artísticos como instrumentos de expressão, criatividade e aprendizagem; além das oficinas de estimulação cognitiva, direcionadas ao desenvolvimento do raciocínio matemático, da leitura e da escrita, entre outras habilidades fundamentais para o processo de aprendizagem.

Os atendimentos eram realizados mediante agendamento prévio, geralmente uma vez por semana, com duração aproximada de cinquenta minutos. As atividades podiam ocorrer em grupos ou individualmente, considerando as necessidades específicas de cada estudante. Os atendimentos individuais eram destinados principalmente aos alunos que apresentavam maiores dificuldades de interação social ou demandas mais complexas de desenvolvimento.

Com o passar dos anos e as mudanças ocorridas na gestão municipal, o centro passou por novas reformulações, adequando sua estrutura às demandas educacionais emergentes. A organização por oficinas foi gradativamente substituída pelo modelo de Atendimento Educacional Especializado (AEE), desenvolvido em salas de recursos, alinhando-se às políticas públicas de educação inclusiva.

Atualmente, o CAEEQ atua como um importante espaço de apoio pedagógico especializado, oferecendo atendimento a estudantes com diferentes necessidades educacionais. Os profissionais desenvolvem intervenções voltadas ao fortalecimento das habilidades cognitivas, acadêmicas, funcionais e socioemocionais, respeitando as especificidades de cada aluno. Entre os serviços oferecidos é oferecido também o atendimento especializado na área de Libras, realizado por professora específica para estudantes com deficiência auditiva.

Além do Atendimento Educacional Especializado, o CAEEQ abriga oficinas vinculadas ao Programa de Tempo Integral, contemplando atividades como capoeira, psicomotricidade, musicalização, artes e outras propostas educativas que ampliam as experiências de aprendizagem dos estudantes.



Outro importante projeto desenvolvido atualmente é o Aqua CAEEQ, realizado em parceria com a Vila Olímpica de Queimados. Por meio de atividades aquáticas, os estudantes são estimulados em aspectos motores, cognitivos, sensoriais e sociais, contribuindo para seu desenvolvimento de habilidades. As atividades ocorrem em horários previamente organizados, respeitando as necessidades e especificidades de cada participante.

Hoje, o CAEEQ conta com uma estrutura composta por equipe Diretoria, coordenação, orientação pedagógica e orientação educacional, vinculadas à Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Ao longo de sua trajetória, o centro passou por diversas transformações, sempre buscando adequar-se às demandas da comunidade escolar e às políticas de inclusão. Embora sua organização tenha sido modificada ao longo dos anos, mantém como princípio fundamental o compromisso com a educação, oferecendo atendimento pedagógico especializado de qualidade, realizado por profissionais com formações diversas, que atuam em conjunto para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

A proposta pedagógica do Centro está solidamente alicerçada nos documentos federais que trazem o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como fundamento para a criação de práticas acessíveis desde a sua concepção. No entanto, reconhecendo as especificidades no contexto do Atendimento Educacional Individualizado, torna-se fundamental o desenvolvimento de práticas visando à construção de recursos de acessibilidade e ao fomento da autonomia por meio de adaptações razoáveis. Por essa razão, todo o trabalho desenvolvido no Centro de Atendimento é preconizado a partir desses dois pilares indissociáveis o Desenho Universal para a Aprendizagem e as Adaptações Razoáveis, operando sob a perspectiva do modelo social da deficiência, que desloca o foco do impedimento orgânico para a eliminação das barreiras sociais e ambientais. Atualmente, em 2026, o Centro expande significativamente a sua atuação, sendo ampliado a partir do atendimento multidisciplinar, espaço que hoje acolhe 120 alunos. Cabe ressaltar que o encaminhamento desses estudantes para o espaço Multidisciplinar é de competência direta do CAEEQ, que assume a tutela do acompanhamento e fluxo de



entrada dos estudantes. Essa centralização técnica consolida o Centro como mais um equipamento estratégico para fortalecer, organizar e monitorar de forma assertiva o processo inclusivo em toda a rede municipal.

Dessa forma, a finalidade primordial do Centro é potencializar ações que ampliem as práticas e os resultados de aprendizagens significativas, focando no desenvolvimento pleno do educando assistido, cujo público-alvo prioritário abrange os estudantes matriculados na rede pública que possuam deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Altas Habilidades Superdotação. A principal atribuição da instituição permanece na oferta e organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE), serviço de natureza complementar ou suplementar à escolarização comum que deve ser realizado obrigatoriamente no contraturno escolar, garantindo que não haja substituição das classes regulares de ensino. Por intermédio da equipe técnica o Centro atua na disponibilização de recursos e estratégias personalizadas, eliminando barreiras para assegurar a plena participação e autonomia dos estudantes.

O projeto utilizará o LEGO Braille Bricks como ferramenta pedagógica para estimular a construção do conhecimento por meio da exploração tátil, da ludicidade e da aprendizagem significativa. As atividades abordarão conteúdos relacionados à identidade, ao meio ambiente e à mobilidade, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da orientação espacial, da comunicação e da interação social.

As propostas serão organizadas de forma gradual, respeitando o ritmo e as necessidades do estudante, promovendo experiências concretas e contextualizadas. Dessa forma, espera-se contribuir para o fortalecimento da autoestima, da independência e da participação ativa do estudante nos diferentes espaços escolares e sociais.

4 - Tema



Identidade e Meio Ambiente e para estudante com baixa visão utilizando LEGO Braille Bricks

A educação inclusiva nos convida a reconhecer e valorizar as potencialidades de cada estudante, garantindo oportunidades de aprendizagem que respeitem suas singularidades. Para os alunos com deficiência visual, é fundamental oferecer experiências que favoreçam a construção da identidade, a exploração do ambiente e o desenvolvimento da autonomia, possibilitando uma participação cada vez mais ativa nos diferentes espaços em que convivem.

Pensando nesse propósito, o LEGO Braille Bricks surge como um recurso pedagógico inovador, capaz de transformar a aprendizagem em uma experiência significativa, lúdica e acessível. Por meio da manipulação das peças, os estudantes podem explorar conceitos relacionados ao sistema braille, desenvolver habilidades táteis, ampliar a percepção espacial e fortalecer a compreensão do mundo ao seu redor.

Este projeto nasce do desejo de promover experiências que auxiliem os estudantes com baixa visão na construção de sua identidade, no reconhecimento dos espaços que frequentam e no desenvolvimento da orientação e mobilidade. A partir de atividades que relacionam o meio ambiente, a exploração dos diferentes ambientes e o uso do LEGO Braille Bricks, buscamos estimular a autonomia, a criatividade, a comunicação e o protagonismo dos educandos, tornando a aprendizagem mais acessível, significativa e inclusiva.

Assim, aprender deixa de ser apenas adquirir conhecimentos e passa a ser também descobrir a si mesmo, compreender o ambiente em que vive e desenvolver habilidades que favoreçam uma participação mais independente e confiante na sociedade.

5 – Objetivos

5.1 - Objetivo geral:



Promover o desenvolvimento da identidade, da percepção do meio ambiente, da orientação espacial e da mobilidade do estudante com baixa visão por meio de atividades lúdicas, acessíveis e significativas utilizando o LEGO Braille Bricks.

5.2 - Objetivos específicos:

- Reconhecer características pessoais e elementos que compõem sua identidade;
- Desenvolver a percepção espacial e a localização no ambiente escolar;
- Identificar diferentes espaços da escola e da comunidade;
- Fortalecer habilidades de orientação e mobilidade;
- Estimular a autonomia nas atividades diárias;
- Desenvolver a comunicação e a interação social;
- Ampliar o vocabulário relacionado à identidade, ambiente e localização;
- Incentivar a resolução de problemas e a construção de estratégias de deslocamento;
- Desenvolver habilidades de exploração tátil por meio do LEGO Braille Bricks.

6. Habilidades e Competências da BNCC

EF01GE01 – Descrever características observadas de seus lugares de vivência.

EF02GE09 – Identificar objetos e lugares de vivência utilizando referências espaciais.

EF03GE06 – Reconhecer diferentes formas de representação dos espaços vividos.

Competências Gerais da BNCC

Competência Geral 1

Valorizar e utilizar os conhecimentos construídos sobre o mundo físico, social e cultural.

Competência Geral 8

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional.

Competência Geral 9

Exercitar a empatia, o diálogo, a cooperação e o respeito.

Competência

Geral

10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e cidadania.

7 – Conteúdo Programático

Identidade

- Nome próprio;
- Características pessoais;
- Preferências e interesses;
- Família e convivência social;
- Autorreconhecimento.

- **Meio Ambiente**
- Espaços da escola;
- Espaços da comunidade;
- Preservação ambiental;
- Relação entre indivíduo e ambiente.

Mobilidade e Orientação

- Lateralidade;
- Direção e sentido;
- Referências espaciais;
- Localização;
- Percursos simples;
- Autonomia nos deslocamentos.

8 - Recursos didáticos

- Material em braile emborrachado (substituir por LEGO Braille Bricks e base de montagem LEGO);
- Cartões táteis;
- Etiquetas ampliadas;
- Recursos de alto contraste;
- Materiais concretos;
- Recursos sonoros;
- Histórias adaptadas (áudio book);
- Jogos de orientação espacial;
- Recursos de tecnologia assistiva;
- Tablet;
- Áudio descrição de recursos utilizados;
- Materiais confeccionados pelo professor (texturas com materiais da natureza: folhas, galhos, terra);
- Pranchas de comunicação.

9 - Desenvolvimento do PIE – Atividades

A atividade foi desenvolvida no Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados (CAEEQ), no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com o objetivo de promover o desenvolvimento da identidade, da percepção tátil e visual, da alfabetização e da autonomia do estudante com baixa visão, utilizando recursos acessíveis e estratégias pedagógicas inclusivas.

Inicialmente, foi realizada uma conversa mediada sobre a identidade, valorizando a história pessoal do estudante e a importância do nome próprio como elemento de reconhecimento e pertencimento. Em seguida, foi apresentado o nome do estudante em formato ampliado e em relevo, possibilitando sua exploração visual e tátil. Durante esse momento, o estudante foi incentivado a identificar as letras que



compunham seu nome, reconhecer a letra inicial e perceber a sequência correta das letras.

Posteriormente, foram explorados diferentes elementos da natureza, como folhas de variados tamanhos, formatos e texturas. O estudante participou ativamente da observação e exploração sensorial desses materiais, descrevendo suas características e estabelecendo comparações entre eles. A atividade favoreceu a ampliação do repertório sensorial e o desenvolvimento da percepção tátil, aspectos fundamentais para estudantes com deficiência visual e baixa visão.

Dando continuidade à proposta, foi realizada uma atividade artística utilizando folhas naturais para compor uma borboleta. Durante a construção, o estudante selecionou os materiais, explorou suas texturas e organizou os elementos no espaço da atividade, exercitando a coordenação motora fina, a criatividade e a orientação espacial. Como forma de integrar a temática da identidade à produção artística, foi inserida a letra inicial do nome do estudante na composição da borboleta, fortalecendo a relação entre identidade e expressão criativa.

Em outro momento, foram desenvolvidas atividades voltadas para o reconhecimento e a ordenação das letras do alfabeto. Utilizando letras ampliadas e materiais em relevo, o estudante realizou exercícios de identificação, comparação e organização das letras, estabelecendo relações entre grafia, sequência alfabética e formação de palavras. As atividades foram planejadas respeitando as necessidades visuais do estudante, com uso de contraste adequado, redução de estímulos visuais excessivos e valorização dos recursos táteis.

Na etapa seguinte, foi introduzido o LEGO Braille Bricks como recurso pedagógico acessível para a alfabetização e o desenvolvimento da percepção tátil. O estudante explorou as peças, identificando as letras impressas e os pontos correspondentes ao sistema Braille. Em seguida, localizou as letras que compunham seu nome e realizou sua construção utilizando o material. A atividade possibilitou a comparação entre a escrita convencional e a representação em Braille, favorecendo a ampliação do conhecimento sobre diferentes formas de leitura e escrita.

Durante toda a intervenção, observou-se o envolvimento do estudante nas atividades propostas, demonstrando interesse pela exploração dos materiais, participação ativa nas conversas e progressiva autonomia na execução das tarefas.



As estratégias utilizadas favoreceram o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção tátil, da atenção, da organização espacial, do reconhecimento das letras e da valorização da própria identidade.

A proposta fundamentou-se nos princípios da educação inclusiva, do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e das adaptações razoáveis, garantindo o acesso, a participação e a aprendizagem do estudante por meio de recursos pedagógicos acessíveis e significativos. Conforme destacam Mantoan (2015), a inclusão escolar pressupõe a valorização das potencialidades dos estudantes e a eliminação das barreiras que dificultam sua participação. Da mesma forma, Vygotsky (2007) enfatiza a importância das interações sociais e da mediação pedagógica na construção do conhecimento, aspectos contemplados ao longo de toda a atividade.

A atividade também foi desenvolvida na Sala de Recursos da Escola Municipal Tiradentes, com uma turma composta por 12 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. A proposta teve como objetivo apresentar e explorar o LEGO Braille Bricks como um recurso pedagógico inclusivo, promovendo experiências de aprendizagem relacionadas ao sistema Braille, à alfabetização, à criatividade, à interação social e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras.

Inicialmente, os estudantes participaram de um momento de exploração livre do material, manuseando as peças, observando suas cores, formatos, texturas e possibilidades de encaixe. Esse primeiro contato permitiu a familiarização com o recurso, despertando a curiosidade, o interesse e o envolvimento dos alunos. A manipulação livre favoreceu a descoberta das características do material e possibilitou que cada estudante construísse suas próprias hipóteses sobre seu funcionamento.

Em seguida, os participantes foram convidados a construir seus próprios nomes utilizando o LEGO Braille Bricks. Essa atividade possibilitou o reconhecimento das letras, a associação entre a escrita convencional e a representação em Braille, além de fortalecer aspectos relacionados à identidade, à autonomia e à autoestima. A construção do próprio nome tornou a aprendizagem mais significativa, pois partiu de um elemento que possui valor afetivo e social para cada estudante.

Posteriormente, os alunos utilizaram as peças para criar animais, figuras e outras construções de livre escolha. Durante todo o processo, observou-se grande



envolvimento da turma, que participou com entusiasmo, interesse e dedicação. Os estudantes compartilharam ideias, auxiliaram os colegas, solucionaram desafios e demonstraram criatividade na elaboração de suas produções. A atividade revelou-se extremamente enriquecedora, proporcionando momentos de interação, descoberta e construção coletiva do conhecimento.

A experiência evidenciou que o LEGO Braille Bricks não se destina exclusivamente às pessoas com deficiência visual. Trata-se de um recurso inclusivo que pode ser utilizado por estudantes cegos, com baixa visão e também por alunos sem deficiência visual, favorecendo o conhecimento do sistema Braille por toda a comunidade escolar. Dessa forma, o material contribui para a construção de uma cultura inclusiva, baseada no respeito às diferenças, na acessibilidade e na valorização das diversas formas de comunicação e aprendizagem.

Do ponto de vista teórico, a atividade encontra respaldo nos estudos de Jean Piaget (1976), que compreende o conhecimento como resultado da interação ativa do sujeito com o meio. O autor afirma que “o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata preformada no sujeito, mas de construções sucessivas”. Durante a atividade, essa construção do conhecimento pôde ser observada quando os estudantes exploraram, manipularam e reorganizaram as peças para criar significados e resolver desafios.

A proposta também dialoga com as contribuições de Lev Vygotsky (1998), que destaca a importância da interação social para a aprendizagem. Segundo o autor, “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam”. Durante toda a atividade, as trocas entre os estudantes e a mediação pedagógica favoreceram a construção coletiva do conhecimento, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

No que se refere ao uso dos jogos e recursos lúdicos na educação, Kishimoto (2011) destaca que o brincar e o jogar constituem importantes instrumentos pedagógicos, capazes de promover o desenvolvimento intelectual, social, afetivo e motor. Conforme aponta a autora, “o jogo, quando utilizado de forma pedagógica, torna-se um importante aliado da aprendizagem”. Essa perspectiva ficou evidente ao



longo da atividade, na medida em que os estudantes aprenderam de forma prazerosa, participativa e significativa.

As contribuições de Maria Montessori (1965) também fundamentam a experiência realizada. Para a autora, a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando a criança interage diretamente com materiais concretos. Sua conhecida afirmação de que “as mãos são os instrumentos da inteligência” evidencia a importância da exploração sensorial e da manipulação de objetos para a construção do conhecimento. Nesse sentido, o LEGO Braille Bricks favoreceu a aprendizagem por meio da ação, da experimentação e da descoberta.

No contexto da deficiência visual, o legado de Louis Braille reforça a importância do acesso à leitura e à escrita como instrumento de autonomia, participação social e desenvolvimento humano. O LEGO Braille Bricks aproxima os estudantes desse sistema de forma lúdica e acessível, permitindo o contato com a estrutura do Braille desde os primeiros momentos de aprendizagem e promovendo uma maior compreensão sobre acessibilidade e inclusão.

A vivência permitiu observar que a utilização do LEGO Braille Bricks vai muito além do ensino do código Braille. O recurso favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção tátil, do raciocínio lógico, da criatividade, da comunicação, da cooperação e da resolução de problemas. Além disso, promove o protagonismo dos estudantes e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

Conclui-se que a atividade alcançou seus objetivos, proporcionando uma experiência rica em aprendizagens, interação e participação. O interesse demonstrado pelos estudantes, o envolvimento durante as propostas e a qualidade das produções realizadas evidenciaram o potencial do LEGO Braille Bricks como ferramenta pedagógica capaz de unir ludicidade, inclusão e aprendizagem. Mais do que apresentar um sistema de leitura e escrita, a experiência possibilitou reflexões sobre acessibilidade, respeito às diferenças e valorização da diversidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma educação cada vez mais inclusiva.

10 - Avaliação



No decorrer da execução do projeto, será desenvolvida a avaliação formativa, permitindo o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem e a adequação das práticas pedagógicas sempre que necessário. Nesse momento, serão observados aspectos relacionados à participação nas atividades propostas, à exploração tátil dos materiais, à compreensão dos conceitos trabalhados, ao desenvolvimento da autonomia, às habilidades de orientação e mobilidade, bem como à comunicação e interação social dos estudantes.

Ao final da intervenção, será realizada a avaliação somativa, por meio da análise dos avanços alcançados em relação aos objetivos estabelecidos no projeto. Serão considerados indicadores como o desenvolvimento da autonomia, a compreensão dos conteúdos abordados, a utilização de referências espaciais, a participação nas atividades e a evolução das habilidades de orientação e mobilidade.

A avaliação do professor ocorrerá durante todo o processo, considerando o nível de participação e engajamento dos estudantes, as habilidades de exploração tátil, a capacidade de construção e manipulação dos recursos utilizados, incluindo o LEGO Braille Bricks, o desenvolvimento da autonomia e a aprendizagem dos conteúdos trabalhados.

Além disso, a gestão escolar acompanhará a implementação do projeto, observando aspectos relacionados à disponibilidade dos recursos pedagógicos, à organização dos espaços utilizados, ao apoio às ações inclusivas, à participação da comunidade escolar e ao impacto das atividades desenvolvidas no processo de inclusão e aprendizagem dos estudantes.

11 – Cronograma

O cronograma das atividades será desenvolvido ao longo de quatro semanas, de forma progressiva e articulada, favorecendo a exploração tátil, a orientação espacial, a construção de conhecimentos e a participação inclusiva dos estudantes.

1ª Semana

Na primeira semana, foi realizada a apresentação e exploração do recurso LEGO Braille Bricks. Os estudantes tiveram a oportunidade de manusear livremente as peças, observando suas características visuais e táteis, reconhecendo os pontos



em relevo correspondentes ao sistema Braille e identificando letras do alfabeto. Foram desenvolvidas atividades de reconhecimento tátil, percepção sensorial e identificação de letras, culminando na construção do nome próprio utilizando as peças. Essa etapa teve como objetivo promover a familiarização com o recurso, estimular a coordenação motora fina, a percepção tátil e favorecer o contato inicial com o sistema Braille de forma lúdica e significativa.

2ª Semana

Na segunda semana, foram desenvolvidas atividades investigativas relacionadas ao meio ambiente e aos elementos da natureza. Os estudantes exploraram diferentes materiais naturais, como folhas, sementes, galhos, pedras e texturas variadas, ampliando suas experiências sensoriais por meio do tato, da observação e da experimentação. Posteriormente, utilizaram o LEGO Braille Bricks para representar elementos observados durante as explorações, construindo representações e ampliando a compreensão sobre o ambiente ao seu redor. As atividades favoreceram o desenvolvimento da percepção sensorial, da criatividade, da curiosidade e da construção de conhecimentos relacionados à natureza.

3ª Semana

Na terceira semana, o foco das atividades esteve voltado para o desenvolvimento da orientação espacial e da mobilidade. Foram propostas experiências que envolveram a identificação de referências espaciais, localização de objetos e construção de percursos utilizando recursos táteis e o LEGO Braille Bricks. Os estudantes participaram de desafios relacionados à organização do espaço, reconhecimento de trajetos e construção de caminhos, favorecendo a compreensão de conceitos como direção, localização, percurso e deslocamento. Essa etapa contribuiu para o fortalecimento da autonomia, da segurança nos deslocamentos e da percepção espacial.

4ª Semana



Na quarta semana, foi realizada uma atividade inclusiva na Escola Municipal Tiradentes com uma turma composta por 15 estudantes do 4º ano de escolaridade. Inicialmente, os alunos exploraram o LEGO Braille Bricks por meio da identificação de letras e da atividade "Caça à Letra". Em seguida, organizados em grupos, participaram de desafios de construção criativa, confeccionando animais e brinquedos com as peças e registrando seus nomes utilizando letras e representações em Braille. Ao final, os grupos socializaram suas produções e participaram de uma roda de conversa sobre acessibilidade, inclusão e a importância dos recursos adaptados para pessoas com deficiência visual. Nesse momento também foi realizada a avaliação dos resultados alcançados ao longo do projeto, considerando a participação dos estudantes, o desenvolvimento das habilidades propostas e os avanços observados durante as intervenções.

12 – Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elise de Melo Borba. Recursos Didáticos na Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2000.



LEGO FOUNDATION. LEGO Braille Bricks: Guia para Educadores. Billund: LEGO Foundation, 2020.

LEGO FOUNDATION. Aprendizagem através do Brincar. Billund: LEGO Foundation, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Summus, 2015.

PAPERT, Seymour. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRAILLE, Louis. Método para escrever palavras, música e canto por meio de pontos. Paris, 1829.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica. São Paulo: Flamboyant, 1965.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: M BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Summus, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Brasília, 2015. artins Fontes, 1998.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas



Etapas Registradas

Atividade: Meu Nome em LEGO Braille

Descrição

O estudante utilizou as peças LEGO Braille Bricks para identificar as letras do próprio nome e realizar sua montagem de forma tátil. Posteriormente, explorou palavras relacionadas à sua identidade, seus interesses e sua família.

Registro Fotográfico

Foto 1

Foto 2



Foto 1 – Aplicação e Validação do LEGO Braille Bricks na Escola

Audiodescrição:

Imagem composta por duas fotografias lado a lado. À esquerda, encontra-se o material do LEGO Braille Bricks disposto sobre uma superfície plana. É possível visualizar o manual de uso do recurso, com o logotipo LEGO Braille Bricks em destaque, acompanhado de peças coloridas distribuídas ao redor. À direita, observa-se uma base cinza de montagem sobre um tapete emborrachado colorido. Sobre a base, peças LEGO Braille Bricks de diferentes cores estão organizadas verticalmente formando o nome "Gabriel". As peças apresentam letras impressas e representação em Braille em relevo, evidenciando a utilização do recurso para atividades de alfabetização e reconhecimento do nome próprio.

Foto 2 – Nomes Construídos pelos Estudantes

Audiodescrição:

Imagem composta por duas fotografias que registram produções realizadas pelos estudantes utilizando o LEGO Braille Bricks. Em ambas as imagens, observa-se uma base cinza de montagem posicionada sobre tapetes emborrachados coloridos. As peças LEGO Braille Bricks, em diferentes cores, foram organizadas para formar nomes próprios. No centro de cada fotografia há um destaque circular ampliando a

visualização das palavras construídas pelos estudantes. As peças apresentam letras impressas e pontos em Braille, demonstrando o uso do recurso como estratégia pedagógica para o reconhecimento das letras, formação de palavras e promoção da acessibilidade. O conjunto evidencia a participação dos estudantes na construção dos próprios nomes por meio de uma atividade lúdica, inclusiva e significativa.

Foto 3

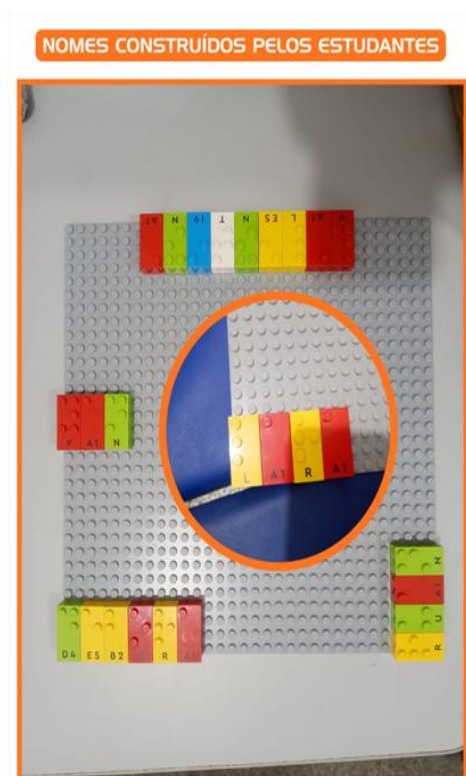


Foto 4



Foto 3 – Nomes Construídos pelos Estudantes

Audiodescrição:

Fotografia de uma atividade realizada com LEGO Braille Bricks. Ao centro, observa-se uma base de montagem cinza posicionada sobre uma superfície clara. Na parte superior da base, peças coloridas do LEGO Braille Bricks estão organizadas horizontalmente formando um nome próprio. Outras peças coloridas encontram-se distribuídas ao redor da base. No centro da imagem há um círculo ampliado destacando a palavra construída, permitindo melhor visualização das letras impressas



e dos pontos em Braille presentes nas peças. A atividade evidencia o trabalho de reconhecimento das letras, formação de palavras e construção do nome próprio por meio de recursos acessíveis e inclusivos.

Foto 4 – Nomes Construídos pelos Estudantes

Audiodescrição:

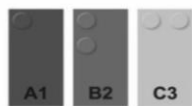
Fotografia de uma produção realizada com LEGO Braille Bricks sobre uma base de montagem cinza apoiada em um tapete emborrachado colorido, composto por peças de encaixe nas cores verde, laranja, roxo, amarelo e rosa. Sobre a base, peças coloridas do LEGO Braille Bricks foram organizadas para formar um nome próprio. Algumas peças encontram-se distribuídas nas bordas da base, compondo a atividade. No centro da fotografia há um destaque circular ampliando a visualização da palavra construída. As peças apresentam letras impressas e representação em Braille em relevo, demonstrando o uso do recurso como ferramenta pedagógica para alfabetização, reconhecimento do nome próprio e promoção da acessibilidade para estudantes com deficiência visual e baixa visão.

Resultados observados:

A atividade favoreceu o reconhecimento das letras do nome próprio, a exploração tátil dos pontos em Braille, o desenvolvimento da coordenação motora fina, a atenção, a autonomia e o fortalecimento da compreensão sobre recursos acessíveis utilizados no processo de aprendizagem inclusiva.

Atividade: Da Natureza ao LEGO: Conhecendo os Animais do Meu Ambiente

A atividade teve início com uma roda de conversa sobre o meio ambiente, promovendo um momento de troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes. Foram abordados temas relacionados à importância da preservação ambiental, aos diferentes habitats e aos animais que vivem nesses espaços. Durante a conversa, os estudantes foram incentivados a identificar e nomear animais



Programa
**BRILLE
BRICKS**

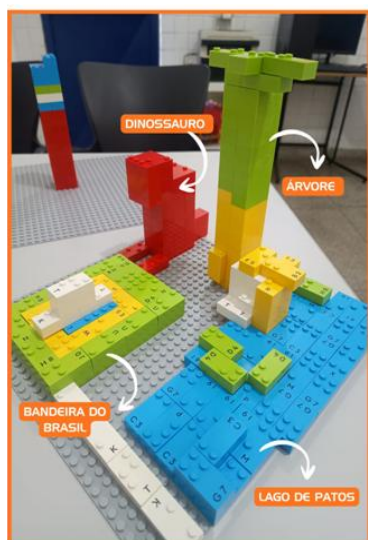


Foto 8

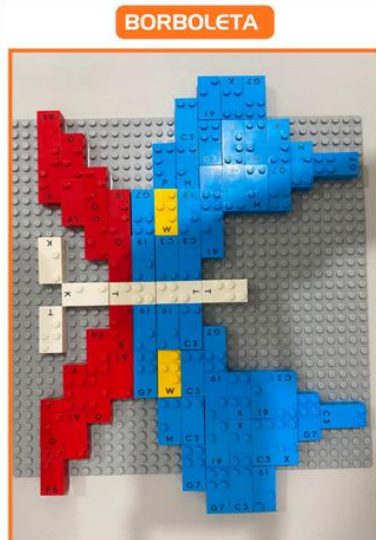


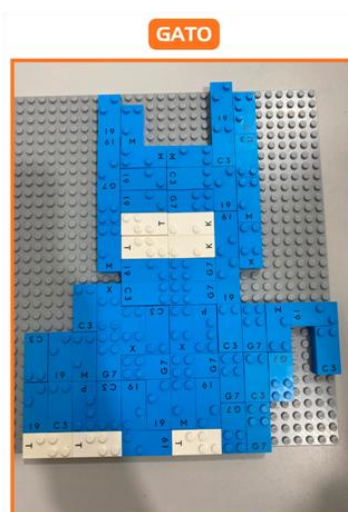
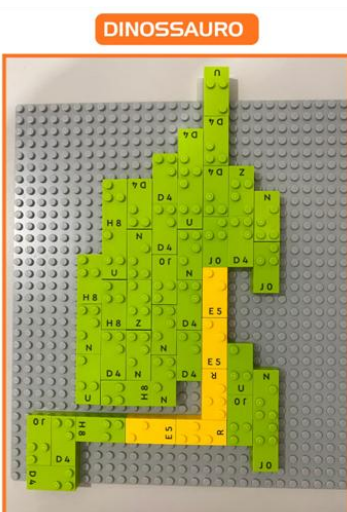
Foto 9



Foto 10



Foto 11



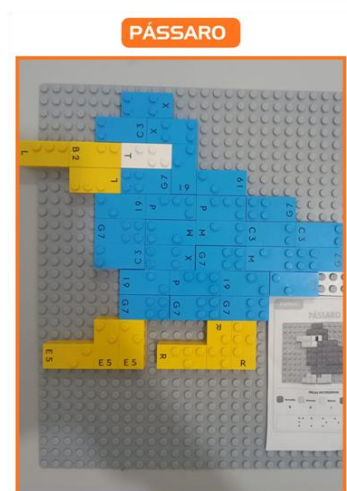


Foto 5 – Construções Inspiradas no Meio Ambiente

Audiodescrição:

Sobre uma base de montagem do LEGO Braille Bricks, observam-se construções criadas pelos estudantes representando elementos da natureza. Destacam-se uma árvore confeccionada com peças verdes e amarelas, um dinossauro em peças vermelhas e uma bandeira do Brasil montada com peças coloridas (verde, amarela, azul e branco), um lago feito com peças azuis e patos. A atividade evidencia a criatividade dos estudantes ao relacionarem o tema do meio ambiente às suas construções.

Foto 6 – Borboleta

Audiodescrição:

Construção de uma borboleta elaborada com peças LEGO Braille Bricks nas cores azul, vermelho, amarelo e branco, organizada sobre uma base cinza. A representação remete aos insetos presentes na natureza, explorando a biodiversidade e a observação dos seres vivos que compõem o meio ambiente.

Foto 7 – Peixe



Audiodescrição:

Representação de um peixe construída com peças LEGO Braille Bricks nas cores amarela e vermelha, organizada sobre uma base de montagem cinza. A atividade possibilitou a reflexão sobre os animais aquáticos e sua importância para os ecossistemas naturais.

Foto 8 – Cachorro

Audiodescrição:

Construção de um cachorro utilizando peças LEGO Braille Bricks nas cores vermelha, amarela e branca. A figura está montada sobre uma base cinza e representa um animal presente no convívio humano e no ambiente em que os estudantes vivem, favorecendo a relação entre natureza, cuidado e convivência.

Foto 9 – Dinossauro

Audiodescrição:

Representação de um dinossauro construída com peças LEGO Braille Bricks predominantemente verdes, posicionadas sobre uma base cinza. A atividade estimulou a imaginação dos estudantes ao explorar animais pré-históricos, ampliando o interesse pela fauna e pela história natural.

Foto 10 – Gato

Audiodescrição:

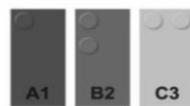
Construção de um gato utilizando peças LEGO Braille Bricks na cor azul, organizada sobre uma base cinza. A representação destaca um animal frequentemente presente no cotidiano dos estudantes, favorecendo o reconhecimento dos seres vivos que fazem parte do ambiente familiar e social.

Foto 11 – Pássaro

Audiodescrição:

Representação de um pássaro confeccionada com peças LEGO Braille Bricks nas cores azul, amarela e branca. A figura está montada sobre uma base cinza e remete às aves presentes na natureza, possibilitando reflexões sobre os animais que habitam diferentes ambientes e a importância da preservação da biodiversidade.





Programa
**BRILLE
BRICKS**



Relação com o Projeto:

As construções realizadas pelos estudantes integram a proposta do projeto "Construindo Identidade e Explorando Meu Ambiente com LEGO Braille Bricks", permitindo a exploração de elementos da fauna e da natureza por meio de atividades lúdicas, acessíveis e inclusivas. As produções favoreceram a criatividade, a percepção espacial, o reconhecimento de animais presentes no meio ambiente e a sensibilização para a preservação da natureza.

As imagens a seguir são do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e imagens das atividades realizadas com estudante atendido no Centro de Atendimento Educacional Especializado.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Tratamento de Imagem e Dados Pessoais de Menor - Plataforma Fundação Dorina Nowill

Eu, João Roberto de Jesus, inscrito no CPF nº 113.012.113-00, na qualidade de responsável legal, autorizo a Fundação Dorina Nowill, inscrita no CNPJ nº 06.940.888/0001-00, a utilizar as imagens e dados pessoais do meu filho(a) João Roberto de Jesus, inscrito no CPF nº 113.012.113-00, para fins de pesquisa, ensino e divulgação, bem como para a elaboração de materiais didáticos e de apoio, sem qualquer finalidade comercial, e a disponibilizar as mesmas em sua plataforma de ensino, desde que não haja divulgação de dados pessoais de terceiros.

1. Finalidade da Imagem

As imagens fotográficas e em vídeo serão utilizadas exclusivamente para a composição do Trabalho Final Pedagógico, documento de pesquisa sobre a Plataforma Dorina Nowill, servindo como material de apoio pedagógico e de divulgação.

2. Compartilhamento Seguro

As imagens serão compartilhadas exclusivamente entre a Unidade Escolar, a equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a coordenação pedagógica da Fundação Dorina Nowill. Fica expressamente proibida a venda, cessão, empréstimo ou qualquer outra forma de utilização não autorizada.

3. Transferência de Dados

O envio das imagens pedagógicas será realizado de forma direta e individual por cada professor regente através de credenciais de acesso exclusivas (login e senha).

4. Validade da Imagem

As imagens poderão ser utilizadas em qualquer momento, desde que não haja divulgação de dados pessoais de terceiros.

5. Prazo de Armazenamento

Os dados e imagens serão mantidos na plataforma por um prazo de 10 (dez) anos, a partir da data de criação, para fins de pesquisa, ensino e divulgação.

O presente consentimento poderá ser revogado a qualquer momento, por meio de solicitação escrita, encaminhada à Direção da Unidade Escolar, sem qualquer ônus para o participante.

Assinatura do Responsável Legal: João Roberto de Jesus

Assinatura do Responsável Pedagógico: João Roberto de Jesus

PROTOCOLO INTERNO DE REGISTRO FOTOGRÁFICO - PEDAGÓGICO

Objetivo: Registrar e armazenar as imagens pedagógicas produzidas pelos estudantes para fins de pesquisa, ensino e divulgação.

1. Critérios de Seleção das Imagens (Filtro Pedagógico)

- As imagens devem ser pedagógicas, ou seja, relacionadas ao ensino e à aprendizagem.
- As imagens devem ser produzidas por estudantes da Unidade Escolar.
- As imagens devem ser produzidas em formato digital (arquivos de imagem).
- As imagens devem ser produzidas em formato de arquivo único (arquivo único).
- As imagens devem ser produzidas em formato de arquivo único (arquivo único).

2. O que é Expressamente PROIBIDO

- Uso de Imagens Sem Fins Pedagógicos: É expressamente proibido publicar qualquer foto, vídeo ou áudio que não tenha finalidade pedagógica em redes sociais, sites, blogs, jornais, revistas, livros, etc.
- Armazenamento em Dispositivos Pessoais: Não é permitido armazenar as imagens em dispositivos pessoais (celular, câmera, tablet, etc.) sem a autorização da Fundação Dorina Nowill.
- Films, Vídeos e Áudios Não Autorizados: Não é permitido gravar vídeos, filmes, áudios ou qualquer outro tipo de mídia sem a autorização da Fundação Dorina Nowill.

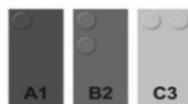
PROTOCOLO INTERNO DE REGISTRO FOTOGRÁFICO - PEDAGÓGICO

1. Critérios de Seleção das Imagens (Filtro Pedagógico)

- As imagens devem ser pedagógicas, ou seja, relacionadas ao ensino e à aprendizagem.
- As imagens devem ser produzidas por estudantes da Unidade Escolar.
- As imagens devem ser produzidas em formato digital (arquivos de imagem).
- As imagens devem ser produzidas em formato de arquivo único (arquivo único).
- As imagens devem ser produzidas em formato de arquivo único (arquivo único).

2. O que é Expressamente PROIBIDO

- Uso de Imagens Sem Fins Pedagógicos: É expressamente proibido publicar qualquer foto, vídeo ou áudio que não tenha finalidade pedagógica em redes sociais, sites, blogs, jornais, revistas, livros, etc.
- Armazenamento em Dispositivos Pessoais: Não é permitido armazenar as imagens em dispositivos pessoais (celular, câmera, tablet, etc.) sem a autorização da Fundação Dorina Nowill.
- Films, Vídeos e Áudios Não Autorizados: Não é permitido gravar vídeos, filmes, áudios ou qualquer outro tipo de mídia sem a autorização da Fundação Dorina Nowill.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
DIRETORIA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Tratamento de Imagem e Dados Pessoais de Menor — Parceria Fundação Dorina Nowill

Por Alisona Bui este instrumento, inscrito(a) no CPF sob o nº 043.242.332-22 na qualidade de responsável legal pelo(a) aluno(a) Alisona Bui matriculado(a) na Escola Municipal AUTISMO o tratamento de imagem e registros pedagógicos do referido menor, nos termos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018) e da ECA Digital (Lei nº 15.211/2025), conforme as condições estabelecidas na tabela abaixo:

Objetivo	Finalidade e Tratamento Legítimo
1. Finalidade Estrita	Os registros fotográficos e em vídeo serão realizados exclusivamente para a composição do Trabalho Final Pedagógico decorrente da parceria com a Fundação Dorina Nowill, servindo como evidência de evolução metodológica e inclusão nas salas comuns.
2. Compartilhamento Seguro	As imagens serão compartilhadas unicamente entre a Unidade Escolar e equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Secretaria de Educação e a coordenação pedagógica da Fundação Dorina Nowill. Fica expressamente proibida a venda, cessão comercial ou repasse a terceiros.
3. Transferência de Dados	O envio dos registros pedagógicos será realizado de forma direta e individual por cada professor regente através de credenciais de acesso exclusivas (login e senha) na plataforma digital oficial e criptografada mantida pela Fundação Dorina Nowill.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
DIRETORIA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

PROTOCOLO INTERNO DE REGISTRO FOTOGRÁFICO PEDAGÓGICO

Orientações Técnicas e Seguras para o Trabalho Final (Lição Individual via Plataforma)

Prezado(a) Professor(a),

O registro do trabalho final nas salas comuns é uma etapa valiosa para consolidar o aprendizado e documentar as práticas inclusivas da nossa rede. No entanto, o ECA Digital (Lei nº 15.211/2025) estabelece severas restrições sobre a circulação de imagens de crianças e adolescentes. Para proteger os alunos, resguardar sua prática profissional e cumprir as exigências da lei, aqui representamos as diretrizes abaixo:

- 1. Critérios de Captação da Imagem (O "Outro Pedagógico")**
 - Foco na Produção, Não na Identidade: Ao fotografar, centralize a imagem na atividade que está sendo desenvolvida. O objeto principal da foto deve ser o recurso pedagógico, o livro em braille, o material 3D ou a folha de atividades.
 - Ângulos de Proteção: Priorize fotografias tiradas por trás do aluno (mostrando a perspectiva dele em relação à mesa), planos fechados focando apenas nas mãos do estudante manipulando os materiais, ou fotos de perfil onde o rosto não fique totalmente visível.
 - Ambiente Controlado: Evite fotos voltadas do aluno do AEE em destaque que possam gerar qualquer tipo de estigmatização. Se registrar o grupo, certifique-se de que nenhum aluno esteja em situação vulnerável ou desconfortável.
 - Conteúdo Adequado: Atenção ao fundo da foto. Evite registrar armários com nomes de outros alunos, mochilas com identificações pessoais, uniformes com nomes bordados visíveis ou telas de computador com dados abertos.
- 2. O que é Expressamente PROIBIDO**
 - Uso de Redes Sociais Pessoais: É estritamente proibido publicar qualquer foto, vídeo ou áudio dos alunos ou das produções que identifiquem a escola em redes sociais pessoais do professor (Instagram, Facebook, WhatsApp Status, etc.).
 - Armazenamento em Dispositivos Pessoais: Não mantenha as fotos dos alunos na galeria pessoal do seu celular ou tablet por tempo prolongado. Assim que realizar o envio institucional, apague os arquivos do seu aparelho pessoal e evite a transferência do dispositivo.
 - Filtros Online e Edição Recreativa: Não utilize filtros de aplicativos de redes sociais (como o Instagram, o Snapchat) ou aplicativos de edição para "reconstruir" o rosto do aluno. O registro deve ser puramente técnico e profissional.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA ADJUNTA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
DIRETORIA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

senha) na plataforma digital oficial e criptografada mantida pela Fundação Dorina Nowill.

4. Validação de Uso Público

As imagens coletadas sob este termo possuem finalidade técnico-pedagógica interna. Não haverá publicação em redes sociais abertas (Instagram, Facebook, TikTok), sites de internet de ampla circulação ou veículos de imprensa, salvo se houver nova autorização expressa para fins institucionais.

5. Prazo de Armazenamento

Os dados e imagens serão mantidos nos arquivos institucionais da parceria pelo período necessário para a avaliação do projeto e cumprimento de obrigações institucionais, sendo eliminados ou anonimizados permanentemente após o encerramento do ciclo avaliativo do relatório final.

O presente consentimento poderá ser revogado a qualquer momento pelo(a) responsável legal, mediante solicitação escrita direcionada à Direção da Unidade Escolar, sem qualquer prejuízo pedagógico ou de atendimento ao estudante.

Queimados, 12 de junho de 2025.

Alisona Bui
Assinatura do Responsável Legal

Foto 12



Foto 12 – Reconhecimento do Alfabeto

Audiodescrição:

Estudante com baixa visão sentado no chão, em frente a um painel azul fixado na parede. Sobre o painel encontram-se letras do alfabeto em círculos coloridos, organizadas em sequência. O estudante utiliza as mãos para explorar e identificar algumas letras, demonstrando atenção e participação na atividade. O ambiente apresenta recursos visuais ampliados e coloridos, favorecendo a acessibilidade e o reconhecimento das letras. A atividade teve como objetivo desenvolver a identificação do alfabeto, a percepção visual, a atenção, a coordenação motora e o processo de alfabetização por meio de estratégias inclusivas e adaptadas às necessidades do estudante.

Foto 13



Foto 13 – Reconhecimento do Nome com Letras Móveis

Audiodescrição:

Estudante sentado à mesa realizando uma atividade de alfabetização com letras móveis coloridas. As letras, em diferentes cores e tamanhos ampliados, estão distribuídas sobre a superfície da mesa. O estudante observa atentamente o material enquanto utiliza uma das mãos para selecionar e identificar as letras. A atividade tem como objetivo favorecer o reconhecimento do próprio nome, a identificação das letras do alfabeto e a formação de palavras por meio da manipulação de recursos concretos e acessíveis.

Relação com o Projeto:

A atividade integra a proposta do projeto "Construindo Identidade e Explorando Meu Ambiente com LEGO Braille Bricks", contribuindo para o fortalecimento da identidade,

o reconhecimento do nome próprio, o desenvolvimento da percepção visual e tátil, da coordenação motora fina e das habilidades iniciais de leitura e escrita. A utilização de letras móveis ampliadas favorece a participação do estudante com baixa visão, promovendo autonomia, acessibilidade e aprendizagem significativa

Foto 14



Foto 14 – Exploração Tátil e Construção de Percursos

Audiodescrição:

Estudante participa de uma atividade manipulando peças coloridas de encaixe sobre uma mesa escura. As peças, organizadas em sequências e caminhos curvos, apresentam cores variadas, como azul, verde, amarelo, vermelho, rosa e branco. O estudante utiliza as mãos para explorar, encaixar e organizar os materiais, construindo percursos e formas no espaço. A atividade estimula a exploração tátil, a coordenação motora fina e a percepção espacial por meio da manipulação de recursos concretos.

Relação com o Projeto:

A atividade integra o projeto "Construindo Identidade e Explorando Meu Ambiente com LEGO Braille Bricks", contribuindo para o desenvolvimento da orientação

espacial, da percepção tátil, da organização de trajetos e da autonomia nos deslocamentos. A utilização de materiais concretos favorece a compreensão de conceitos relacionados à localização, direção e mobilidade, aspectos fundamentais para estudantes com deficiência visual e baixa visão, promovendo experiências de aprendizagem significativas e inclusivas.

Foto 15



Foto 15 – Exploração de Elementos Naturais e Construção de Borboleta

Audiodescrição:

Estudante realiza uma atividade de exploração tátil utilizando folhas naturais dispostas sobre uma folha de papel. Com as duas mãos apoiadas sobre os materiais, explora as diferentes texturas, formatos e tamanhos das folhas, participando da construção de uma borboleta. A atividade acontece sobre uma mesa escura, proporcionando contraste visual aos materiais utilizados. O momento evidencia a interação do estudante com elementos da natureza por meio da percepção tátil e da experimentação sensorial.

Relação com o Projeto:

A atividade integra o projeto "Construindo Identidade e Explorando Meu Ambiente com LEGO Braille Bricks", promovendo a exploração dos elementos presentes no meio ambiente por meio de experiências concretas e significativas. A utilização de materiais naturais favoreceu o desenvolvimento da percepção tátil, da coordenação motora fina, da criatividade, da observação e da ampliação dos conhecimentos sobre a natureza. A construção da borboleta possibilitou ainda a valorização da aprendizagem por meio da investigação, da experimentação e do contato direto com

diferentes elementos naturais, fortalecendo a relação do estudante com o ambiente em que vive.

Foto 16



Foto 16 – Cuidando do Meio Ambiente

Audiodescrição:

Estudante encontra-se em um espaço externo com vegetação, segurando um regador verde e despejando água sobre plantas cultivadas em um jardim. A imagem é registrada de trás, mostrando o estudante ajoelhado próximo ao canteiro, realizando o cuidado das plantas. Ao redor, observam-se diferentes espécies vegetais, gramíneas e flores, compondo um ambiente natural e agradável.

Relação com o Projeto:

A atividade integra o projeto “Construindo Identidade e Explorando Meu Ambiente com LEGO Braille Bricks”, promovendo a vivência prática de cuidados com o meio ambiente. Durante a experiência, o estudante participou de ações de observação, exploração e preservação da natureza, desenvolvendo a percepção sensorial, a autonomia, a responsabilidade e a compreensão sobre a importância da água e dos cuidados necessários para o crescimento das plantas. A atividade favoreceu a construção de conhecimentos relacionados à sustentabilidade e ao respeito pelos seres vivos e pelos espaços naturais.

Foto 17



Foto 17 – Atividade de Orientação e Mobilidade no CAEEQ

Audiodescrição:

Estudante caminha de forma independente sobre um piso tátil direcional amarelo em ambiente externo do Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados (CAEEQ). A imagem é registrada de costas, mostrando o estudante seguindo o percurso demarcado, utilizando as referências do piso tátil para orientação e deslocamento seguro. Ao redor, observa-se uma área pavimentada e organizada, favorecendo a locomoção e a exploração do espaço.

Relação com o Projeto:

A atividade integra o projeto "Construindo Identidade e Explorando Meu Ambiente com LEGO Braille Bricks", contemplando o eixo de mobilidade e orientação espacial. Por meio da exploração dos percursos existentes no ambiente escolar, o estudante

desenvolveu habilidades relacionadas à localização, direção, autonomia e reconhecimento de referências espaciais. A vivência possibilitou a ampliação da independência nos deslocamentos, fortalecendo a confiança, a segurança e a compreensão do espaço físico, aspectos fundamentais para a participação ativa da pessoa com deficiência visual em diferentes contextos sociais e educacionais.

Foto 18



Foto 18 – Percurso de Orientação e Mobilidade no Ambiente Escolar

Audiodescrição:

Estudante caminha de forma independente por um corredor interno do Centro de Atendimento Educacional Especializado de Queimados (CAEEQ). Durante o deslocamento, utiliza uma das mãos para manter contato com a parede, empregando-a como referência para orientação espacial e segurança. O corredor possui paredes claras e piso amadeirado, oferecendo um ambiente organizado para a realização da atividade. A imagem registra o estudante de costas, demonstrando concentração e autonomia ao percorrer o trajeto.

Relação com o Projeto:

A atividade integra o projeto "Construindo Identidade e Explorando Meu Ambiente com LEGO Braille Bricks", no eixo de orientação espacial e mobilidade. A proposta teve como objetivo desenvolver estratégias de localização e deslocamento seguro em



ambientes internos, estimulando o reconhecimento de referências espaciais, a percepção do espaço e a autonomia funcional. Por meio da exploração do ambiente escolar, o estudante ampliou sua capacidade de orientação, fortaleceu a confiança em seus deslocamentos e desenvolveu habilidades essenciais para sua participação independente nos diferentes espaços da escola e da comunidade.